



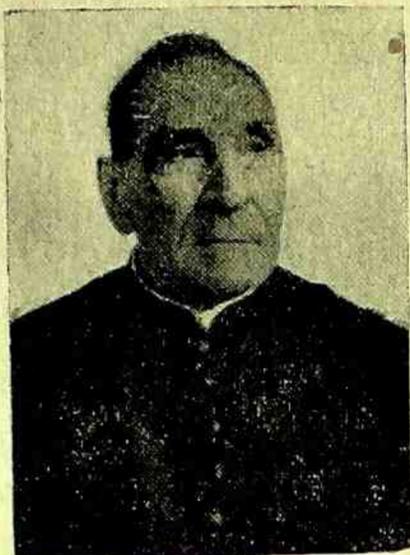
No bucólico entardecer da fazenda, Jorginho alonga seus olhares infantis pelas dilatadas campinas, como que para ver o arvoredo dançar, aos sons de valsa de sua linda "sonhadora".

Ano LXI

São Paulo, 21-VI-1959

Número 24

ave
maria



**Rev. Pe. César Anibal
Martins da Fonseca**

DD. Vigário de Monte Carmelo (na diocese de Patos de Minas), festejou entre seus paroquianos, no dia 6 de junho p. p., seu jubileu de ouro sacerdotal. Natural de Pirelhal (Portugal), ordenou-se sacerdote em 6 de junho de 1909. Foi Missionário na África; depois, vigário de Maris (Portugal), vindo, finalmente, em 1934, para o Brasil, tomando posse da paróquia de Monte Carmelo a 29 de junho de 1935, onde se acha ainda hoje, trabalhando ativamente entre os seus piedosos paroquianos.

Felicitações da "AVE MARIA".

AVISO

O Irmão Representante da "AVE MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades:

Santo Antônio do Monte, Divinópolis, Carmo do Cajuru, Itaúna, Santanense, Palma, Recreio, Cataguazes e Leopoldina.

CUMPREM PROMESSAS

A Nossa Senhora do Bom Parto. D. Cândida Pavan, de MOÇÓCA. — A São Dimas. D. Améli Sguario Silva, de ITARARÉ. — A Santa Luzia e a Santa Filomena. D. Veridiana Betti, de SÃO PAULO. — A Nossa Senhora, a Santa Rita e a Santa Teresinha. D. Maria das Dores Silva, de CAMPINAS. — A Nossa Senhora do Carmo. D. Maria do Rosário Mendes, de SALTO. — Ao Santo Padre Pio XII, agradecem D. Maria Rosa Simões, D. Maria Eugênia, de SÃO PAULO — D. Maria Aparecida Mesquita, de BOM DESPACHO — D. Ursulina Mirabelli Arena, de SANTOS — D. Teresinha Garcia, de TRÊS PONTAS — D. Maria Costa, de BOA ESPERANCA — D. Angelina Feltrin Rogério, de LIMEIRA.

PIRAPETINGA aos pés da "Virgem de Fátima"

Esta cidade da zona da Mata Mineira que, em 1948, viveu dias trágicos com a tromba d'água que a mergulhou quase toda, vibrou também, há pouco, numa intensa manifestação Mariana, com a Visita Missionária da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, há nove anos, acompanha os missionários Capuchinhos do Rio Grande do Sul em suas missões populares.

Há três anos, o benemérito Vigário, Pe. Antônio Martins, pedira esta Peregrinação-Missão. Fazendo um parêntesis, da Diocese de Niterói, onde atualmente peregrina, a Imagem de Fátima operou aqui prodígios de conversão, em meio a uma população devota, cheia de Fé em Deus e na proteção da Branca Virgem de Fátima.



Sra. Francelina Soares,
de Piracicaba, favorecida por Sto.
Antônio Maria Claret.



— PADRES CLARETIANOS —

Diretor :

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator :

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS :

Anual Cr\$ 100,00
Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS :

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304
Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria
(Padres Claretianos)

EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL
CONDUÇÃO PRÓPRIA

Para Jardim da Infância, Pré-Primário e Primário (ambos os sexos), dirija-se ao
EXTERNATO PIO X, ALAMEDA SANTOS, 1362 — FONES: 31-4465 e 51-2832.

In sinu Virginis Matris

Quando, em nossa infância trêfega ou deslumbrada adolescência, começamos a frequentar os belos templos onde se realizava o mês de maio, ao terminar o mês de Maria, Junho representava para nós uma espécie de compensação pela ausência das comemorações de Nossa Senhora.

Gostávamos, porque as noites continuavam ricas da Bênção do Santíssimo Sacramento, e havia também as Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus.

Percebíamos que havia diferença. Talvez ninguém nos dissesse que as litânias lauretanas eram uma coroa de jóias de louvores a Maria, ao passo que as Ladainhas de Junho, um ramallete de teses teológicas em tórno do Coração Santíssimo do Senhor.

Foi, por certo, no enlêvo daquela piedade juvenil que ouvimos, sem compreender, a invocação dogmática, elo entre Jesus e Maria: "Coração de Jesus formado pelo Espírito Santo no Seio da Virgem Mãe, tende piedade de nós".

Tôda a natureza humana de Jesus provém de Nossa Senhora. Na dilatada riqueza de uma estrutura psicológica liberta de eivos ancestrais que limitassem as luzes da inteligência, ou restringissem as possibilidades de bem-querer, ou ensejassem desequilíbrios mórbidos.

Era Imaculada a Fonte, e por isso quando aquele Coraçõzinho começou a viver, nenhum eco poderia Nêle encontrar-se das nodoadas taras da herança de Caim.

Antes, porque era nascido de inefável conúbio místico entre o Amor Substancial e a Alma Virginalíssima, o Coração de Jesus inciava suas palpitações num ritmo divino de amoroso Bem, abismo de ternura e oceano de misericórdia.

E jamais esqueceu o seu Nascedouro Imaculado. Amor divino, obra fecunda do Espírito Santo, Jesus amava com os abismos insondáveis do Coração de Deus.

Jóia humana, formada no escrínio do amor de Maria, Jesus amava com todos os timbres e ressonâncias dos mais imaculados afetos da terra.

Assim como a Onipotência de Deus criara Nossa Senhora para amar seu Filho e todos os filhos, assim o Coração de Jesus floresceu para o amor à Imaculada e a todos os redimidos.

Por isso, os que somos nascidos de Nossa Senhora, rogamos ao Coração de Jesus que tenha piedade de nós.

Ele se amerceia dos que O buscam pelo Coração da Virgem.

Seu amor irradia em ondas dirigidas, e a sintonia de seu Coração ajusta-se às mãos imaculadas de Maria.

Foi o seu primeiro caminho, e é sua estrada permanente. Sua deliciosa entrada, e a porta sempre aberta. Seu ninho de aurora, e seu trono de magnificências.

Ele guardou a música de Belém e de Nazaré, as lágrimas do Gólgota e do Sepulcro. E pôs no Coração de Nossa Senhora os júbilos de seu triunfo, as chamas de seu Pentecostes, os arminhos de sua Eucaristia, as vivências apostólicas de sua Igreja, as predestinações de seus Eleitos, e tôdas as luzes de seu Paraíso.

A gêma preciosa do Coração de Jesus é um Rubi Celeste encastado para sempre no imaculado escrínio do Coração da Virgem.

ESCREVEU

+ Antonio Maria Alves de Lijon
Chc. Co. G.
no. 1

● **ÊLES NÃO TÊM MAE** — Não era para menos. Grande foi a indignação dos católicos da União Sul Africana, quando os protestantes daquele país iniciaram uma campanha contra Maria Santíssima. A história começou com a emissão dum sêlo, cuja renda reverteria em favor de crianças tuberculosas. O sêlo, embora partisse de iniciativa protestante, e desenhado por um pintor sem religião, representava a Santíssima Virgem com seu divino Filho nos braços, e ambos com uma auréola na cabeça. Essa auréola na fronte de Nossa Senhora, a causa de toda a luta, fôra inspirada no modo comum de se expressarem os artistas de todos os tempos, como dissera o próprio pintor. Predominando, na União Sul Africana, o calvinismo, seus habitantes ergueram-se com vio-

de dar a uma criatura: "Mãe de Jesus!"

E quando vemos as igrejas repletas de fiéis, outra coisa não vemos senão o maravilhoso cumprimento daquela doce profecia, que se encontra em Lucas, capítulo primeiro, versículo 48: "Eis que desde agora me chamarão bem-aventurada tôdas as gerações, porque fez em mim grandes coisas o Poderoso." — E os protestantes continuam fora de casa, quais órfãos, sem saber quanto é bom ter uma Mãe no céu... Seria tão bom se eles também tivessem aquilo que nós temos! — (Frei Ezequiel Alves, OFM.)

● **TERÇO DE ARAME FARPADO** — Os prófugos húngaros

Paulicéia, constituiu a Primeira Reunião de sacerdotes, amigos e simpatizantes do conhecido movimento mariano. Escolheu-se para local a Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae". A presidência estêve a cargo do Revmo. Pe. Mário Gurgel, experimentado batalhador da Legião em terras do Ceará. Entre outros, debateram-se os temas: "Como encontrar apóstolos leigos"; "Que tarefa confiar aos Apóstolos leigos". (AM)

● **NA SEDE DO EXÉRCITO AZUL** — Uma carta dirigida ao Prelado de Leiria, Portugal; pelo arcebispo de Peluse, secretário de sua Beatitude Máximo IV, Patriarca Grego-Melkita-Católico de Antioquia e de todo o Oriente de Alexandria e Jerusalém, sugere que a capela Bizantina que se está construindo na Sede do Exér-



lentos ataques contra o catolicismo e contra a Mãe de Jesus, ao ponto de o governo retirar o sêlo da circulação.

Infelizmente, não só na África se ofende a Mãe de Deus. Em todos os países é assim, desde que haja protestantes. Enquanto todo o mundo ergue, com carinho, seus louvores à Mãe celeste, os crentes fazem-se órfãos, sem saber o quanto é bom ter uma Mãe no céu. Enquanto maio abre as portas das igrejas, acolhendo o rico e o pobre, o sábio e o simples, estreitando a todos numa só prece e num só louvor, os templos protestantes continuam frios e às escuras, totalmente sem vida.

Quem dera abrissem eles o nosso livro, chamado História Sagrada! Quem dera, lessem nos primeiros capítulos de São Lucas, como é grande a dignidade da criatura, que se confunde ante a saudação dum anjo: "Ave, cheia de graça!" Não apenas os homens desta terra reconhecem a dignidade dessa Virgem. Também o Anjo emissário de Deus.

Maravilhoso é o texto bíblico, que descreve o momento em que Maria se tornou Mãe de Deus! Oxalá os protestantes meditassem a grandeza daquela que, ao ficar sabendo que daria à luz o Filho do Altíssimo, apenas diz: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra". Quem dera contassem os protestantes quantas vezes a Bíblia repete o máximo louvor, que se po-

da Alemanha construíram um Rosário de sete metros de comprimento, de arame farpado, como ex-voto para pedir a libertação de sua pátria. No crucifixo foi colocado um punhado de terra húngara que será devolvida à pátria quando chegar a liberdade. (AM)

● **NA MONTANHA SAGRADA** — No sopé do Fusi-Iama, a montanha sagrada do Japão, foi benzido um santuário católico que tem o nome de Nossa Senhora de Fusi-Iama. Anualmente, nos meses de julho e agosto, quando já se derreteram as neves das alturas, sobem ao cimo sagrado. O santuário mariano acha-se situado entre os dois caminhos principais percorridos pelos peregrinos. (AM)

● **ANÚNCIO ORIGINAL** — Um estudante norte-americano de Erin (Tennessee), a quem roubaram um sobretudo novo, publicou o seguinte anúncio num jornal: "Ao gatuno que me roubou um sobretudo e a quem não posso dar dinheiro, porque não tenho, peço que me devolva um rosário que se encontra em um dos bolsos, em troca do sobretudo, com que pode ficar". (AM)

● **PRIMEIRA REUNIÃO** — Acontecimento de importância para a Legião de Maria, na

cito Azul em Fátima, seja dedicada a Nossa Senhora de Pokrov (Nossa Senhora do Véu Protector), título de muitos templos católicos e não católicos na Rússia, Polônia, Balcans e entre os emigrados Ucrânicos das Américas. (AM)

● **PARARAM AS OBRAS** — Por ordem do Ministério de Instrução Pública da Itália, ficou suspensa por enquanto a construção do santuário do Coração de Maria das Lágrimas, em Siracusa, sem que se saiba o motivo desta ordem. (AM)

● **SEGUNDA PEREGRINAÇÃO** — A segunda Peregrinação Nacional de 1958 ao santuário de Nossa Senhora de La Vang (Hue Vietnam), foi organizada pelo presidente do Vietnam e acompanhada por todos os ministros de Estado e autoridades civis e militares. O presidente Ngo Dinh Diem não somente conduziu a peregrinação, mas, tirando os sapatos, caminhou descalço pelo trajeto de meia milha. (AM)

● **"CRUZADA DE MARIA"** — A "Cruzada de Maria", iniciada em Bolonha, continua estendendo-se por toda a Espanha. Sua finalidade é fomentar entre os escolares o amor a Nossa Senhora e oferecer-lhes atos de piedade em reparação pelas blasfêmias proferidas contra Deus e os santos. (AM)

VAMO-NOS reportar aos tempos meio lendários em que os homens do castelo, contruído sobre alguma culminância, dominavam sobre aquêles que se apertavam nos casebres espalhados pelos vales circunvizinhos.

Um senhor feudal se comprazia em ser querido pelos vassallos. E não contente apenas com as demonstrações quotidianas que o palácio lhe prodigalizava, fazia questão de andar no coração e na bôca dos pobrezinhos afastados pelos campos. Como, porém, se sentia impedido de descer até êles, seja por que conveniência fôr, deliberou enviar alguém que o representasse expressamente no aconchego daqueles lares. Se muito me estimam, pensou, hão de cercá-lo daquele afeto que não podem fazer chegar até mim.

Como Deus Nosso Senhor permanecesse inatingível à nossa natureza sensível, também Ele se fez presente entre nós na representação de nossos semelhantes, pedindo-nos explicitamente que concentrássemos a caridade devida à sua divina Pessoa em nossos irmãos, que se movem ao nosso lado.

Acabamos de ouvir dos lábios de Jesus: "Se, no momento de ofereceres a tua oferta diante do altar, te lembras de que um irmão tem alguma queixa contra ti, larga a oferta aí mesmo ao pé do altar, vai reconciliar-te com êle, e depois volta para entregar a tua dádiva ao Senhor". Por que motivo Nosso Senhor nos ordena semelhante gesto? Como tôda a Sagrada Escritura é palavra sua, é também a sua resposta a passagem do Apóstolo S. João: "Se alguém disser: Amo a Deus, mas odiar seu irmão, é mentiroso. Porque aquêle que não ama o irmão, a quem vê, como pode amar a Deus, a quem não vê?" Se maltrataste aquêle que, por minha vontade, está fazendo as minhas vêzes, visto que não podias manifestar-me sensivelmente o teu amor por mim, acaso posso crer na oferta que trazes nas mãos? Não será teu egoísmo que me vem suplicar uma troca de dádivas?

Muito pouco desfrutou a humanidade da segurança de seguir todos os seus impulsos, porque todos bons. Adão e Eva experimentaram esta felicidade. Hoje, nossas inclinações, necessárias para nos impelirem a fazer uma coisa ou outra, se repartem em boas e más. Importa vigiá-las a fim de seguir umas e domar outras.

Não nos estranhe que irrompam dentro de nós as aversões, os rancores, os agastamentos, assim como as afeições fora de propósito, que são estorvos dos piores para a caridade fraterna. O que nos cumpre é batermos os remos com força e não nos largarmos ao léu da correnteza.

Principalmente se não se tratar de um movimento passageiro, mas de sentimento demorado, querendo deitar raízes, detenhamo-nos na meditação, mesmo que breve. Peçamos o auxílio da imaginação andeja, como ensinava um dos mestres da arte de meditar, Sto. Inácio de Loiola, e nos figuremos diante do tribunal de Jesus Cristo. Com base em suas próprias palavras, imaginemo-Lo a nos dizer: — "Procurei-te, e me negaste a palavra. Tive necessidade de alguém que me suportasse os defeitos, e me deixaste sozinho, e murmuraste de mim".

Quinto Domingo Depois de Pentecostes

(S. Mateus, V, 20-24)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

"Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no reino dos céus.

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será condenado em juízo. Pois eu vos digo que todo aquêle que se irar contra seu irmão será condenado no conselho. E o que lhe disser: louco, será condenado ao fogo da geena.

Portanto, se estás para fazer a tua oferta diante do altar, e te lembrares aí de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa aí a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem fazer a tua oferta".

DE DEUS

E nós, por nosso turno: — "Quando, Senhor, me encontrei convosco na terra? E por ventura podíeis ter defeitos? Ao invés, sabendo pela fé que estáveis no sacrário, quantas vêzes não vos fiz companhia, apesar de oculto na palidez e pouco tamanho da hóstia!"

— "Devias saber, no entanto, que considero como feito a mim o comportamento que tiveste para com o próximo, ainda quando êle é defeituoso, principalmente se êle é defeituoso. Não te avisei que deixasses a tua visita, a tua missa, a tua comunhão por começar, aqui no altar, e fôsses primeiro reparar a tua falta grave de caridade?"

Que esta meditação nos seja um agulhão a nos lançar resolutos pelos caminhos da bondade fraterna. Assim teremos a doce esperança de ouvir de Nosso Senhor: — "Magoei-te repetidamente e me retribuístes com amor. Precisei de alguém que preenchesse o vácuo das amizades criado em tôrno de mim por causa de meu mau caráter, e te adiantaste a me fazer companhia. Porque em verdade te digo que sempre que assim procedeste com teus companheiros, a mim é que agradaste. Entra agora na recompensa".

PE. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

AVE MARIA

ASSUNTOS BRASILEIROS EM PAUTA. A QUESTÃO NORDESTE. ORAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NA II REUNIÃO DOS BISPOS DO NORDESTE

NATAL — Perante a II Reunião dos Bispos do Nordeste, realizada nesta capital a 26 de maio p.p., o Presidente Juscelino Kubitschek proferiu longo discurso, do qual transcrevemos os seguintes tópicos.

“Três anos após o nosso primeiro encontro em Campina Grande, aqui estamos, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, trazidos pelo mesmo objetivo — o desenvolvimento do Nordeste e o bem-estar dos seus heróicos habitantes...

Não pretendo fazer, diante de Vossas Excelências Reverendíssimas, o levantamento total do que o meu governo logrou realizar no Nordeste. Para dar idéia da magnitude da empreitada, basta a palavra do nosso Arcebispo Dom Hélder Câmara, figura apostolar, grande na sua humildade e a quem a Nação é devedora de extraordinárias benemerências.

Não quero, entretanto, deixar de ressaltar o papel dos santos homens da Igreja Católica na luta insistente e indormida pelo soerguimento do Nordeste, desde os primeiros instantes do meu governo até à execução da Operação Nordeste.

Essa iniciativa do Governo Federal é devida, força é proclamar, à inspiração caridosa da Igreja e ao desejo enérgico de salvar da miséria tantos valorosos patricios nossos, manifestado pelos Pastores espirituais do Nordeste, desde o primeiro encontro de Campina Grande...

Como se executaria o planejamento regional agora feito pela Operação Nordeste, se a força moral da Igreja não tivesse ajudado o Governo a articular e entrosar elementos oficiais e particulares que, atuando embora na mesma região, não se prestavam mútuo auxílio, não se completavam, trabalhando fragmentariamente, com grande desperdício de verbas e de técnicos? Como se haveria de traçar, ampla e arrojadamente, o programa de reabilitação do Nordeste, se não precedido de ensaios encorajadores, como o desenvolvimento econômico dos Vales Secos do Baixo Piranhas e Apodi; sem a desooberta, pelos Senhores Bispos, da maneira prática de dinamizar os vales úmidos nordestinos; ou sem experiências, como as do Grupo Cariri e Grupo Alagoas, que provaram como, através de bem orientada política de créditos, é possível modificar a fisionomia de zonas, não só tradicionalmente secas, mas visitadas pelo desânimo e privadas de esperança?

Ai estão, à vista de todos, os resultados palpáveis, que evidenciam o alto e nobre sentido da colaboração que o clero vem prestando ao Governo. Os Bispos completaram o planejamento da Operação Nordeste, imprimindo-lhe uma nota humana e cristã, com planos de educação de base levados a efeito por Escolas Radiofônicas, das quais é pioneira e modelo a desta cidade. Ousaram experiências novas de colonização, entendida como encorajamento dos núcleos familiares rurais e início da verdadeira reforma agrária. Favoreceram o estímulo ao artesanato, capaz de valorizar aptidões e provocar o aparecimento de fontes de recursos pouco ou quase nada aproveitadas. Preocuparam-se, também, de modo especial, com o problema das migrações internas,

MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Participando da missão de salvar as almas, educando e instruindo as criaturas humanas, nos exemplos das lições do Evangelho, a Igreja Católica poderá mostrar aos incrédulos e pessimistas o verdadeiro caminho para a solução dos mais graves problemas sociais.

Quando vemos organizações religiosas, inspiradas em São Vicente de Paulo, Frederico Ozanam, São Francisco de Assis, Dom Bosco, Luiza de Marillac, Marcelino Champagnat e tantos outros lumináres da Igreja Católica, a nossa fé continua cada vez mais viva e mais firme.

Sempre na defesa das classes menos favorecidas, a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo reprova toda exploração do trabalho humano, quando ao humilde operário ou trabalhador é negado um salário justo e digno.

Pois está escrito: “Eis que o salário que tendes extorquido por fraude aos vossos operários, clama contra vós; e o seu clamor subiu aos ouvidos do Deus dos Exércitos” (Tgo. 5, 5).

com vistas a humanizar condições, hoje dolorosas e deprimentes. Propuseram várias outras medidas, às quais darei endosso integral, na certeza de que aumentarão a eficiência da Operação Nordeste. Julgaram indispensável recomendar ao Governo, a bem do superior interesse público, que o planejamento regional previsto pela Operação Nordeste não excluísse a pronta execução de inadiáveis projetos locais, de alcance imediato para certas populações. Essa ponderação será levada em conta, para que se atendam, na medida do possível, os justos anseios...

Ao concluir estas palavras, desejo expressar a Vossas Excelências Reverendíssimas o reconhecimento do Governo pelo muito que fizeram.

Não está em meu poder dar-lhes a recompensa que merecem por tão dedicados trabalhos. Só Deus premiará o desinteresse, a grandeza de alma, a esclarecida bondade que têm revelado. E quero aproveitar este ensejo para pedir-lhes, Senhores Bispos, que prossigam colaborando comigo nesta e em outras tarefas de que dependem a sorte, a prosperidade e a paz da nossa Pátria...

Continuemos, pois, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, a cujos conselhos a Pátria há de ficar agradecida, continuemos a trabalhar por ela. É esta a melhor maneira de servirmos todos a Deus”.

Luta ainda a Igreja pelo fiel respeito aos dons espirituais das criaturas humanas, proibindo aos patrões e empregados, que se utilizem de seus operários e trabalhadores, como se fossem apenas instrumentos de lucros.

Ouçamos a lição de São Basílio: “Ao faminto pertence o pão que escondes contigo; ao que está nú, o manto que reservas em tua arca; ao mendigo, o calçado que se cobre de bolôr em tua casa; ao trabalhador o dinheiro que conservas escondido. Esses atos representam tantas injustiças, quantos benefícios poderiam representar”.

Casimiro Gomes Martins

● Primitivamente os lenços tinham formato retangular. Em 1784, um decreto do Rei estabeleceu em toda a França que o comprimento dos lenços fosse igual à largura. Por esse motivo é que se fabricam lenços quadrados, no mundo todo, há mais de um século.

CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.505 — É pecado desejar o martírio? E se o algoz do mártir se condenasse ao inferno por causa do seu homicídio?

R. — O desejo sincero do martírio por amor de Deus, para poder ir logo ao Céu ou para dar exemplo de fé inabalável, não só não é pecado, mas é indicio de grande virtude. Se o algoz, por ter executado um mártir, se condenasse ao inferno, a culpa seria toda dele, e não do mártir.

* * *

P. 3.506 — Posso ouvir o programa "A voz do Brasil para Cristo", do sr. Manoel de Melo, na Rádio Tupy de São Paulo?

R. — Parece-me que este programa já cessou, há poucos dias, e já lhe explico os motivos. O sr. Manoel de Melo é pastor protestante, da Igreja Evangélica Pentecostal. Coincidências: por estes dias, aqui em São Paulo, este pastor foi detido pela polícia, pois havia tempo que ele, intitulado-se "Missionário", se instalara no "Tabernáculo do Missionário" (um amplo barracão montado na Avenida Álvaro Ramos, no Belém, e que a Prefeitura Municipal acaba de demolir), extorquindo avultadas quantias de populares crédulos e papalvos. Entre outros fatos, relevou-se o de uma senhorita que, depois de ter dado Cr\$ 10.000,00 ao pastor, pedindo preces pela cura da sua progenitora, ao reiterar, pela segunda vez, seu pedido, obteve do sr. Manoel de Melo esta resposta, lacônica, mas expressiva: "sem dinheiro, nada feito". É evidente que um programa radiofônico desenvolvido por um homem desse feitio não somente não deve, mas nem mesmo merece ser ouvido.

* * *

P. 3.507 — Uma jovem, habituada aos serviços de uma igreja, pode tomar em suas mãos o cálice, a patena, a custódia ou a âmbula para tirar as medidas necessárias a um trabalho? Seria preciso resguardar as mãos com luvas?

R. — Se essa jovem é sacristã ou faz as vezes da sacristã, pode tocar esses objetos sagrados, em função do seu ofício. Nem é necessário resguardar as mãos com luvas. Este é o caso, por exemplo, dos Irmãos leigos religiosos, das religiosas e demais leigos que exercem o ofício de sacristão em nossas igrejas e capelas. Se a jovem em questão não é sacristã, nem faz as vezes da sacristã, poderá tocar na custódia e na âmbula, a fim de tomar as medidas necessárias para a confecção de uma capa para a custódia ou de um conopeu para a âmbula. Quanto ao cálice e à patena — que são objetos consagrados com o santo óleo crismal — não vejo nenhuma razão ou motivo que possibilite a uma jovem, que não é sacristã, a tocar ou segurar em suas mãos esses objetos consagrados.

* * *

P. 3.508 — Qual a sua opinião sobre o crime do Padre Hosaná Siqueira da Silva, ex-vigário de Qui-papá, que abateu, com três disparos de revólver, a 1.º de julho de 1957, o bispo de Garanhuns, Dom Francisco Expedito Lopes?

R. — Os padres não são nem infalíveis nem impecáveis. Graças a Deus, a porcentagem dos que erram é bem mínima. O padre Hosaná foi um desses infelizes lapsários, e chegou a praticar o horrendo crime de assassinar o seu próprio Bispo. Deu esse passo errado não porque se tivesse tornado um mentecapto, mas porque, conscientemente, não quis mais corresponder às exigências da sua vocação sacerdotal.

O pior é que os inimigos da Igreja católica quiseram aproveitar do caso, tentando fazer do infeliz sacerdote um chicote para combater nossa santa Religião e seus ministros. Assim se explica a proteção dada ao padre-réu, cujo pai, segundo noticiaram alguns jornais, é maçom. Que significa senão a sentença ilusoriamente benigna — apenas 2 anos e meio de prisão, além dos 2 anos de reclusão no manicômio judiciário —, e o julgamento fácil e favorável que o padre Hosaná obteve em Recife? Eis porque as autoridades competentes e a opinião católica de todo o país se levantou, e com direito, contra esse julgamento e sentença demasiadamente benignos, apelando de uma nova sentença judicial. Aguardemos pois os acontecimentos.

* * *

P. 3.509 — Tenho 19 anos. Namoro um primo-irmão, com o qual meus pais querem que eu me case. Que me aconselha?

R. — Não somente as leis da Igreja, como também o Código civil brasileiro, são contrários aos casamentos entre primos em primeiro grau. A experiência da vida mostra que, não raro, os filhos de parentes próximos nascem doentes, etc., visto que há possibilidade de se somarem na prole os defeitos dos pais; isto, contudo, não é um princípio infalível. Além deste imperativo de ordem físico-biológica, não infalível, mas possível, há outros dois, reclamados pelo espírito cristão. 1.º) Na ordem social: o fomento da fraternidade humana, impedindo os exagerados narcisismos de grupos familiares. 2.º) Na ordem moral: o mútuo respeito entre os membros de uma família e os seus parentes mais achegados, impedindo que parentes tão próximos, como são os primos, em vista de um futuro casamento, façam, da sua intimidade de parentesco, uma ocasião freqüente de pecados. Desaconselho, pois, este casamento. Só por uma causa justa a Igreja permite o casamento entre primos-irmãos, dispensando-os do impedimento dirimente de consanguineidade em segundo grau da linha colateral.

* * *

P. 3.510 — Posso casar-me com uma prima em segundo grau?

R. — As orientações da Santa Igreja católica são contrárias ao casamento entre primos segundos. Por isso a Igreja estabeleceu o impedimento dirimente de consanguineidade em terceiro grau na linha colateral, que invalida o matrimônio entre primos segundos, ainda mesmo que os noivos não soubessem nada do seu parentesco ou da proibição da santa Igreja. É necessário, pois, pedir dispensa desse impedimento, a qual somente será concedida se houver uma causa justificante.

* * *

P. 3.511 — Julgo errado fazer imagens de Nossa Senhora Aparecida de cor branca, como também pintar a sua imagem em cabo de facas, canivetes e peixeiras que, muitas vezes, serão usadas em homicídios, etc.

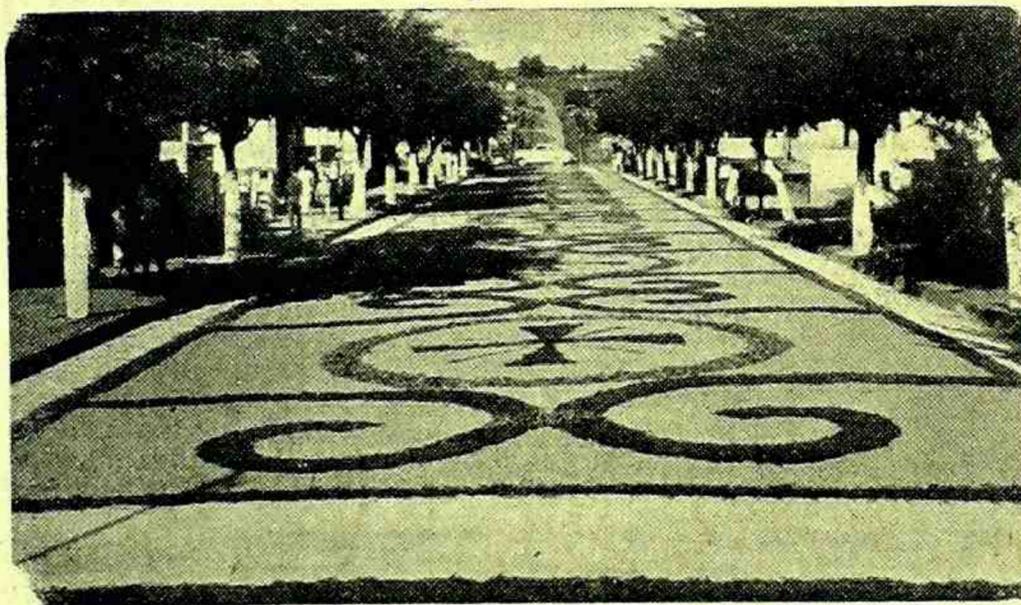
R. — Realmente, a história e as tradições brasileiras exigem que as imagens de Nossa Senhora Aparecida sejam de cor bronzeado-escuro ou preta. Não julgo errôneo gravar em cabos de facas, canivetes, etc., a imagem de Nossa Senhora, pois esses instrumentos são feitos para a utilidade do homem, e não para perpetrar assassinios e fazer malefícios.

DIRETOR DO CONSULTÓRIO POPULAR
São Paulo — Caixa postal 615

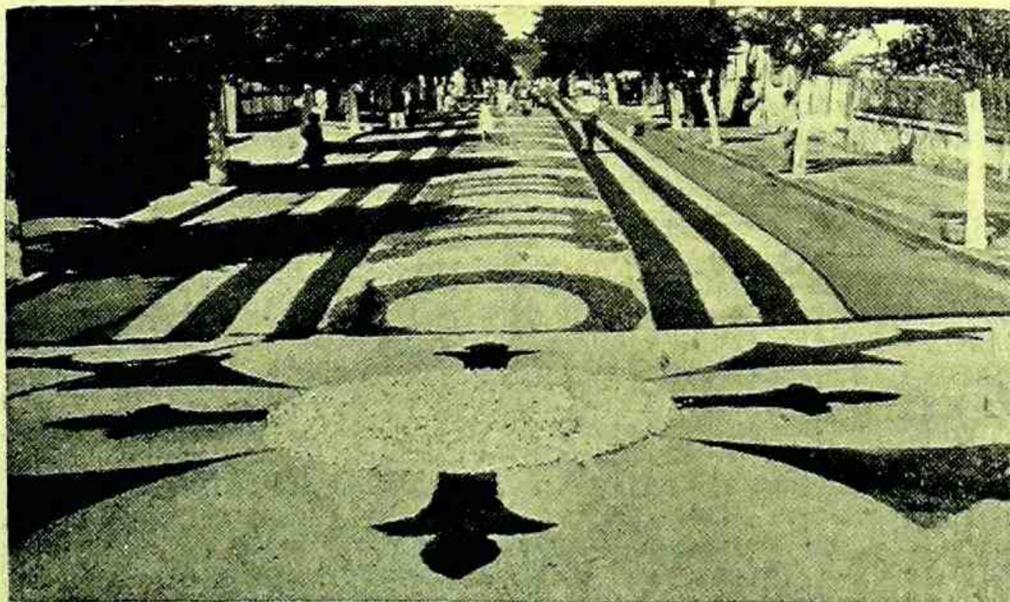
Procissão de "Corpus Christi" em Matão



Em Matão, as avenidas tinham tapetes de flôres e de côres, quando o Rei-Eucarístico passou, triunfalmente, pelas ruas da cidade, na apoteótica procissão de Corpus-Christi. O clichê nos mostra um trecho da Rua Rui Barbosa.



Rua José Bonifácio, em frente à Escola de Comércio.



Outro trecho da Rua José Bonifácio.

FAZ já muitos anos que a cidade de Matão comemora, com extraordinário carinho, a procissão do "Corpo de Deus", e talvez seja este o motivo da absoluta perfeição que se vê no enfeite das ruas, conforme os clichês ao lado no-lo mostram.

De ano para ano, as ruas ficam mais belas e mais artísticas. Há um trabalho silente de longos meses, onde as famílias constroem, no aconchego das casas, os mais variados adornos para formar a alcatifa por onde passará o "Corpo de Deus". Os acompanhantes, ao invés de caminharem pelas ruas, caminham pelas calçadas, deixando a alfombra reservada para o séquito de Jesus, que segue bem atrás, dando oportunidade para que todos vejam a primorosa obra das famílias católicas da cidade. Não existe um quarteirão semelhante ao outro. Todos são ataviados de modo diferente. Os desenhos são escolhidos após uma longa série de debates entre as famílias. Escolhido o desenho, geralmente três ou quatro meses antes da procissão, têm início os preparativos. Antigamente as ruas eram riscadas com giz antes do atapetamento. Nos dias atuais os riscos foram quase inteiramente suprimidos por outra técnica mais aprimorada: o desenho adotado é reconstruído com sarrafos de madeira na proporção desejada. No dia da procissão é só colocar os modelos de madeira ao solo até atapetar aquele trecho, e, em seguida, vai-se mudando sucessivamente o modelo até que a rua fique completamente atapetada.

Existem lugares onde predominam os cedrinhos, os bicos-de-papagaio e as primavera, enquanto em outros se tingem, com anilinas, serragens, cascalhos, raspas de madeira, palha de arroz, formando lindas figuras de anjinhos, em variadas cores, cruces feitas com pó de café, copos coloridos e lamparinas iluminadas. Os desenhos centrais de algumas avenidas eram figuras feitas com milhares de tampinhas de garrafas, recobertas com papel prateado, enquanto que outros quarteirões foram atapetados e ornados com flôres naturais.

Cada quarteirão tem seus adornos especiais e, à medida que a procissão avança, as surpresas mais belas vão se sucedendo.

Nas ruas onde o enfeite é natural, os cedrinhos, os bicos-de-papagaio, as primavera e outras flôres, recortadas em diminutas partes, nos dão a impressão de um tapete de veludo, recendendo fragrâncias puras das matas e jardins.

A procissão de "Corpus Christi" é o que de mais belo Matão possui em suas solenidades religiosas.

E nós, os moradores da cidade de Matão, nos sentimos felizes em oferecer a Deus o nosso trabalho, simples e desprezencioso, agradecidos aos favores que recebemos todos os dias, e se, por consequência disto, o nome de nossa cidade se projetar entre os Municípios do Brasil, será também uma justa ufanía que sentiremos, vendo o nome de nossa terra enaltecido por muitos, em vista da nossa devoção e do nosso amor a Deus.

Prof. Paulo Waldemar Pavarini



Filigranas de amor...

num coração de Santa...

FOI um acontecimento verídico, narrado pela mesma Santa protagonista à irmã Francisca. Um pitoresco episódio, cheio de graciosa simplicidade e poesia cristã, que bem se poderia epigrafar: "atenções de uma gatinha amiga"...

No convento das monjas clarissas de Assis, vivia, em tempos da humilde santa Clara, uma graciosa gatinha. Clara de Assis, que fôra muito tempo a fundadora e a santa abadessa daquelas almas angelicais, orantes e penitentes, já se achava idosa. Doente, recostada em uma humilde e rústica enxérga, a santa religiosa passava suas longas horas rezando ou costurando. De preferência, se ocupava na reparação das alfaias sagradas, destinadas ao culto divino da Santa Missa e outras cerimônias religiosas. A graciosa gatinha parecia ter uma predileção especial pela santa enferma. Estava sempre ao seu lado, divertindo-a com seus trejeitos e diabruras. Uma mosca, uma borboleta que esvoaçava ali por perto, bastava para pôr em reboliço e sobressaltos a ágil gatinha. As irmãs tôdas tratavam bem o lindo animalzinho, cientes da alegria e distração que êle prestava à sua veneranda e santa fundadora.

Santa Clara desejava muito terminar a costura de uma linda toalhinha de sacristia. Mas, ao amanhecer, notou que uma irmã havia deixado a toalhinha bem distante da sua mão, bem dobradinha, sôbre um banco, ao lado. As irmãs haviam ido rezar na capela, um pouco longe do quartinho da santa, e em vão Santa Clara chamou pela Irmã enfermeira. Afinal, resignada, recolheu-se em oração, à espera de alguém que viesse atendê-la.

Entretanto, aos seus chamados, a gatinha amiga, que dormia num

canto da sala contígua, havia acordado, e acorrera para junto da Santa, que a acariciou brandamente. E, como que adivinhando o desejo de Santa Clara, a gatinha pulou sôbre o banquinho e agarrou com os dentes a toalhinha. Mas, em vez de levá-la logo à Santa, pôs-se a se divertir com a alfaia, arrastando-a pelo chão. Santa Clara, então, com voz meiga, repreendeu-a, dizendo:

— Como és má, gatinha malhada. Assim me estragas tôda a costura...

A gatinha parou de repente, e largando suavemente a toalhinha no chão, parou um instante, e depois, cuidadosamente, segurando

a alfaia entre os dentes, pulou sôbre a enxérga onde se achava a Santa, e deixou a toalhinha, meigamente, em suas delicadas mãos. E a Santa, acariciando-a, tomou a toalhinha, cuja costura pôde terminar naquela mesma manhã.

Como é poético e profundamente humano êsse amor franciscano aos animais. Dir-se-ia que é a exuberância do amor divino que se alarga em dilatado abraço à criação inteira, aos homens e até mesmo aos animais. Como é eloqüente o diálogo da voz grave e meiga do Poverello de Assis e os olhares fixos do lobo feroz de Gubbio. Como encantam seus versos límpidos à água cristalina que dialoga com êle num murmuro deslizar sôbre o alvo leito de cascalhos.

Êsse espírito franciscano frutescera, no coração de Santa Clara, aquêle flamante amor a Deus, que parecia abranger, num alargado amplexo de afeto e carinho, a criação inteira, os homens, os animais, até mesmo aquela graciosa gatinha de um humilde Convento.



— Profissão?!
— Tocador de sanfona...



● Dinamismo psicológico do Cinema

O cinema tem um extraordinário poder sobre os costumes porque exerce influxo excepcional sobre a alma humana. Esse influxo compreende-se, quando se examina a natureza humana e a dos espetáculos. O espetáculo cinematográfico influi sobre o espírito humano, porque toca e envolve o homem, corpo e alma, afetando tôdas as potências: sensitivas, intelectuais e afetivas, materiais e espirituais. O cinema fala pelas imagens visuais e sonoras, as quais são as mais vivas e impressionantes. Ora, essas imagens se convertem em conceitos e juízos. As idéias entram na inteligência através dos sentidos, e são tanto mais claras e duráveis, quanto mais vivas e penetrantes forem as imagens sensíveis. Por isso é que o cinema tem maior força psicológica que a literatura. O livro descreve, enquanto que o cinema apresenta as imagens.

As causas externas dêsse poder se baseiam nos mil expedientes e artifícios e truques: uma espantosa e inigualável riqueza e variedade de meios de expressão.

Basta pensar unicamente no primeiro e primeiríssimo plano, no qual as figuras são enquadradas, engrandecidas, tornando-se falantes; as expressões no rosto possibilitam uma introspecção nos pensamentos e sentimentos, produzindo no espectador uma profunda simpatia, uma perfeita sintonia espiritual.

Vêm depois os efeitos luminosos, um dos fatores principais dos resultados psicológicos da tela.

A própria fugacidade das imagens móveis e das cenas produz no ânimo uma espécie de doce encantamento.

Essa eficácia emotiva é aumentada pelo fascínio do comentário musical, que dá relêvo às imagens, gestos, palavras, ajudando o espectador a apreciá-las e absorvê-las.

A escuridão da sala, em contraste com a luminosidade da tela, favorecendo assim um recolhimento externo, um isolamento espiritual, anulação de estímulos concorrentes, tudo isso fortalece a impressionabilidade da imagem.

Diante disso tudo, é que se pode falar, sem exagero, de um poder sugestivo do cinema, especial-

mente sobre a alma dos jovens que é mais sensível e impressionável.

● **NOVA YORK** — Um teatro nova-iorquino, próximo da Broadway, estreou a 11 de fevereiro p.p., o drama "A Mãe", peça sobre Santa Teresa de Jesus, escrita pela Irmã Maria Francisca, religiosa clarissa de New México e autora também do livro "O direito à alegria", em torno à vida monástica. A autora não assistiu à estréia de sua peça por ser religiosa de clausura.

● Cotação de filmes

SEM OBJEÇÃO:

O médico e o charlatão

COM OBJEÇÃO A CRIANÇAS:

Os diabos verdes de Monte Cassino
O príncipe lendário
Cielito lindo
Emboscada heróica

COM OBJEÇÃO A MENORES:

Sob o céu da Bahia
O segrêdo da Irmã Angela
Brotinho indócil

TOLERÁVEIS PARA ADULTOS:

Quadrilha de assassinos
Encruzilhada da morte
Ai dos vencidos
Quando o amor é pecado

DESACONSELHADOS:

Os trapaceiros
O cabo Asch vai para o front

CONDENADOS:

Vingança de mulher
Uma noite no Moulin Rouge

● Um naturalista britânico investigou o fato de o crocodilo verter lágrimas enquanto devora sua vítima. Chegou à conclusão: que o animal, quando ingere os alimentos, faz forte pressão sobre o céu da boca, comprimindo dessa maneira as glândulas lacrimais. Por essa razão, o crocodilo "chora" enquanto devora a presa.

O SOL BENFAZEJO

Descrevendo a Terra, como os outros planetas, uma elipse quase circular em redor do Sol, que se acha num dos focos da elipse, segue-se que não nos achamos sempre em igual distância do Sol.

Nos primeiros dias de janeiro estamos no periélio (mais próximos) e em princípios de julho no afélio (mais afastados). . . . 5.000.000 de quilômetros nos aproximamos do astro-rei, para em seguida nos afastarmos dele outro tanto.

O volume que o Sol ocupa no espaço é tão grande que se tivesse que passar entre a Terra e a Lua, não seria possível, pois só o seu raio mede quase o dobro da distância da Terra à Lua.

Vastíssimos são os conhecimentos que hoje temos do Sol e quem no-lo contou foi o seu próprio raio de luz.

Graças aos aperfeiçoamentos da espectroscopia, ampliaram-se bastante os conhecimentos sobre o sol, tanto que o elemento "hélio" (do grego "hélios" — sol), primeiro foi descoberto no Sol e só depois é que foi achado também na Terra. No "Mount Wilson", na América do Norte, existe uma torre de 50 metros de altura, cujo espectro abrange uma faixa de 23 metros de largura, podendo ser fotografada e examinada microscopicamente; só as linhas escuras elevam-se a 25.000.

Quando se descobriu a tremenda energia contida em um núcleo atômico, a qual podia ser retirada por meio da desintegração, veio logo a idéia de onde provinha aquela fonte de energia que irradia do Sol sob a forma de luz e calor.

Sendo o Sol uma estrela e, estando as estrelas sujeitas a evolução, segundo a nova concepção mundial da era atômica, a física atômica do Universo nos diz que a fonte da energia solar é um ciclo de reações nucleares.

O nosso Sol se enquadra a um tipo de astro de temperatura relativamente baixa, uma fornalha atômica de apenas 20.000.000 de graus de calor central, acusando na superfície uns 6.000 graus de calor.

A plenitude de seu fulgor está ainda por vir, não estando o Sol em seu declínio, como pensavam alguns antigos.

Todo o calor e luz, todo o movimento e trabalho mecânico, toda a vida animal e vegetal depende em sua origem e conservação das diversas radiações do Sol.

O Sol é símbolo da infinita riqueza e munificência divina, que dá sem cessar, sem medida, sem jamais empobrecer!

● **PRIMEIRA FABRICA DE FARINHA DE PEIXE**

Uma companhia sueca, que está construindo sua fábrica para a preparação de farinha de peixe comestível, começará a produzir comercialmente dentro de uns poucos meses. É a primeira, no gênero, para produção em grande escala.

A farinha, que contém 85% de proteína animal derivada do pescado, pode ser usada para a feitura de massas, bolos ou pão, podendo também ser acrescentada a molhos e sopas. Sabe-se ainda que o custo de produção excede muito pouco o de farinhas de trigo ou de milho.

A pedido da companhia sueca, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) concordou em realizar testes para verificar a aceitação do novo alimento, em países sub-desenvolvidos, e em estudar detalhes de preços, padrão de qualidade e outros fatores.

Recorda-se que a FAO começou a interessar-se por farinha de peixe há uns 10 anos atrás, por causa da necessidade de mais proteína animal na dieta de duas terças partes da população do mundo.

● **NOBRE GESTO DOS PAULISTANOS DOAR SANGUE UM APOSTOLADO**

Todos sabemos do trágico desastre da Estrada de Ferro Central do Brasil, ocorrido no dia 5 deste mês. Em socorro dos pobres feridos, hospitalizados urgentemente no Hospital das Clínicas de São Paulo, muitos cidadãos paulistanos acorreram para doar, generosamente, um pouco do seu sangue e um pouco da sua vida aos irmãos necessitados.

Louvando-lhes o gesto nobre e cristão, transcrevemos um trecho do discurso que o Papa João XXIII proferiu a 8 de março p.p. aos "Doadores voluntários de sangue", por ocasião do XXIII Congresso

Notas & Fatos

Italiano Nacional da referida Associação:

"... Não duvidamos em qualificar de apostolado o vosso encargo de doar sangue... Quantas vidas salvas; quantas dores mitigadas; quantas esperanças renascidas no silêncio dos hospitais e nas angustiadas vigílias de uma família que espera a cura do seu chefe. Verdadeiro apostolado, o vosso. E para que êle alcance a perfeição, deverá estar fundado e radicado na caridade, que é amor a Deus e amor ao próximo. Pois como o sangue, circulando silenciosamente pelas veias, dá vida, côr e robustez, assim também a caridade, oculta no íntimo do coração, mas sempre viva e operante, torna meritórias e eficazes as nossas mais insignificantes ações, feitas por amor a Deus e ao próximo"... Lembrou-lhes ainda o Papa as palavras de Jesus: "Tudo o que fizerdes ao menor dentre os irmãos, é a Mim que o fizestes" (Mat. 25, 40).

● **AOS AUTOMOBILISTAS E CHOFERES**

Ao lembrar aos choferes a delicadeza da sua missão, e depois

● Ao contrário do que muita gente pensa, o fato dos chineses serem chamados de amarelos, nenhuma influência tem com a côr de sua pele. Há na China um célebre rio de nome Hoang-Ho, famoso pela sua lama amarela. Durante as periódicas inundações do rio a lama amarela se espalha tingindo tudo que é alcançado.

de pedir aos Anjos de Deus que livrem os passageiros de um veículo de todos os perigos, o formulário da "bênção litúrgica dos automóveis" relembra a todos: "que a pressa em chegar logo às metas terrenas não os faça perder de vista o caminho da salvação eterna".

● **O DIÁLOGO DA CRUZ... DOR FECUNDA...**

"Infelizmente, muitos consideram um mal, e mal absoluto, os sofrimentos desta vida. Esquecem-se de que a dor é herança dos primeiros pais e apanágio da humanidade inteira; não sabem que a única desgraça é o triste pecado, ofensa de Deus; não querem contemplar a cruz como a contemplaram os Apóstolos de Jesus, os mártires, os santos, que na dor viveram o seu amor a Jesus Cristo, e na cruz encontraram paz profunda e esperanças imorredouras.

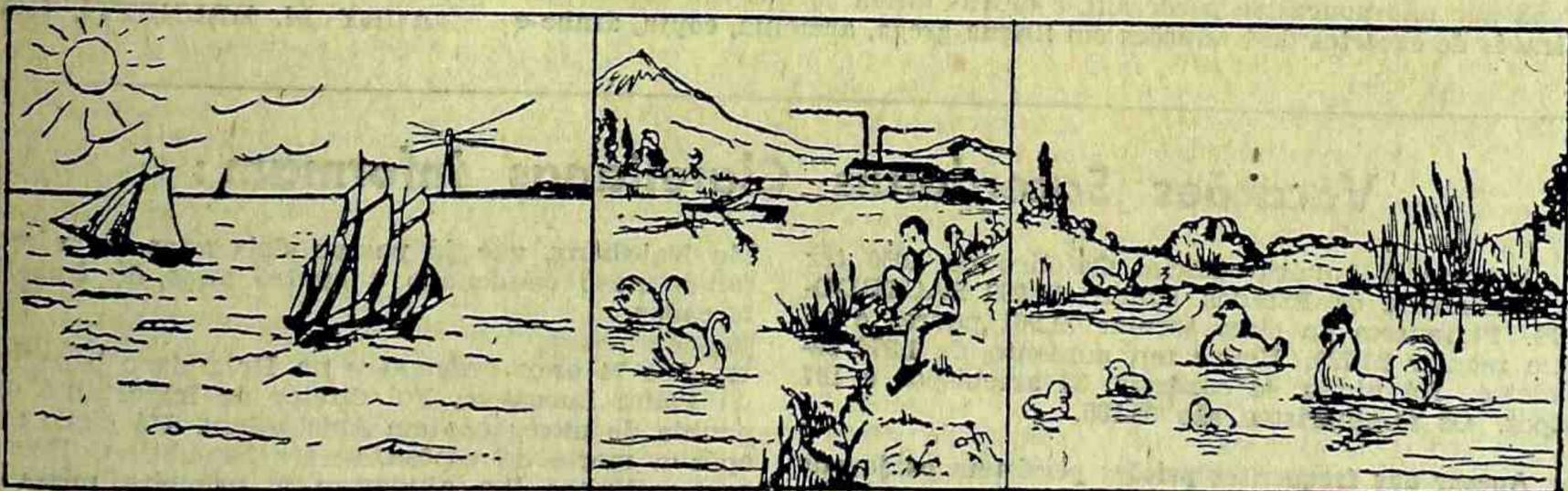
Graças a Deus... há enfermos que compreendem o valor do sofrimento para si próprio e para a salvação do mundo... A tôdas essas almas felizes, hoje queremos dizer: "Animo, filhos meus; sois os prediletos do Coração de Jesus". Como disse São Paulo: "Foi-vos concedida a graça não só de crer em Jesus Cristo, mas também de sofrer por seu amor" (Fil. 1, 29).

Vossa dor vós assemelha a Jesus Cristo, abrindo diante dos vossos passos o caminho mais seguro para o Céu".

(Palavras do Papa João XXIII aos Enfermos do Centro de voluntários do sofrimento).

Por êsse motivo os chins que apreciavam com a pele e as roupas amarelas tomaram êsse nome.

● Sabe-se que a primeira bicicleta foi construída na Inglaterra em 1880. Era de madeira e para andar era preciso que alguém, a pé, atrás dela, a fôsse impelindo.



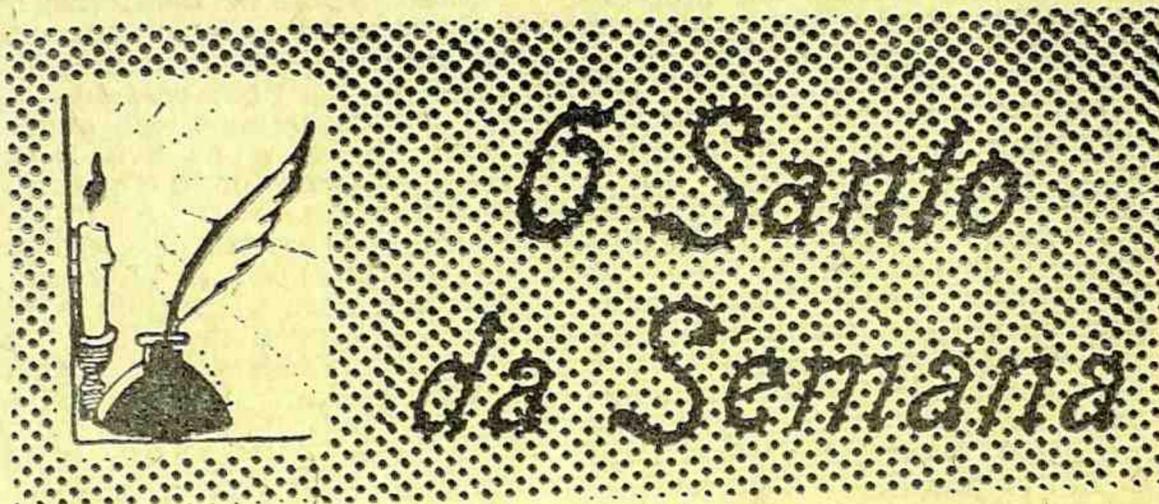
Em cada um desses três quadrinhos, há dois erros. Achá-los-á o leitor?

SANTO EFRÉM

(18 DE JUNHO)

O mais ilustre escritor da antiguidade cristã da Síria, foi o diácono Santo Efrém, nascido em Nísibe, na Mesopotâmia, cêrca do ano 306 de nossa era, de pais profundamente cristãos. Jovem ainda, Santo Efrém avantajou-se nos estudos sagrados e profanos, bem como na prática das virtudes cristãs, num gênero de vida santa e afastada do borborinho da cidade, como que ouvindo, nas profundezas da sua alma de asceta e de místico, a voz de Deus no murmuro silêncio dos dilatados desertos.

Em 325, o jovem Efrém acompanhou o bispo de Nísibe, São Tiago, ao Concílio Ecumênico de Nicéia, o primeiro Concílio universal da Igreja. De volta à terra natal, foi pôsto à frente de uma importante escola de Nísibe, cujos habitantes êle soube alentiar e encorajar, repetidas



vêzes, ante as investidas de Sapor II, rei da Pérsia, entre os anos 338-350.

Em 363, após a morte de Juliano, "o apóstata", o imperador Joviano, querendo solidificar suas aspirações de paz com os persas, cedeu-lhes a cidade de Nísibe, na Mesopotâmia, ocasionando com êsse gesto o êxodo de não poucos cristãos que, deixando a Mesopotâmia, emigraram para outros territórios. Entre êsses emigrantes achava-se também o jovem diácono Efrém, que preferiu estabelecer-se na cidade de Edessa, na Síria, donde lhe adveio, posteriormente, o epíteto de "Santo Efrém, o sírio". Retirou-se para um monte, perto da cidade, onde vivia como eremita, todo entregue à oração, ao estudo e redação de obras teológicas de raro valor. Diariamente descia até à cidade para o apostolado do ensino e da prêgação. Foi o mentor da Escola de Edessa, que atingiu então o seu esplendor cultural. Nem deixava de dirigir frequentemente sua melíflua e erudita palavra ao povo, cantando em versos as glórias de Deus e de Nossa Senhora. Por volta do ano 370, fêz uma viagem à cidade de Capadócia, a fim de conhecer o luminar das igrejas orientais do século IV, o grande bispo São Basílio. Finalmente, no ano 373, sazornado em méritos e frutescido em santidades, Santo Efrém entregou sua bela alma a Deus. Por humildade, havia sempre declinado a excelsa dignidade do sacerdócio e do episcopado, permanecendo diácono a vida inteira. Combateu arduamente as heresias, tais como o arianismo, o gnosticismo do filósofo sírio Bardesanes e do heresiarca Marcion, o maniqueísmo e outras.

Santo Efrém escreveu muitas obras de raro valor literário e doutrinal. Pena que não poucas se perderam, e outras ainda só nos são conhecidas através de excertos de traduções em língua grega, armênia, copta, árabe e

Notas Claretianas

No Hotel Hilton, de Chicago, realizou-se o primeiro congresso católico de rádio e televisão dos Estados Unidos. Foi organizado pelo Revmo. Pe. M. Montoya, C.M.F. e presidido por Mons. José Maria Preciado, C.M.F.. Alcançou êxito, tanto por sua importância, como por sua perfeita organização.

Foi nomeado Professor Catedrático da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade de Salamanca, Espanha, o Revmo. Padre Dr. Antônio Peinador, C.M.F.. Logo depois recebeu a designação de Decano da referida Faculdade. O Pe. Painador é autor de importante obra de Teologia Moral em cinco alentados volumes.

egípcia. Em prosa, deixou muitos Comentários Bíblicos, sôbre quase todos os livros das Sagradas Escrituras, tendo adotado, como texto básico, a conhecida versão síriaca denominada Peschito, desenvolvendo um ótimo método de exegese, apoiada, antes de tudo, no sentido literal dos textos bíblicos. Em verso, deixou-nos os seus apreciados poemas e os sermões sôbre temas teológicos, ascéticos e morais, que lhe valeram os significativos epítetos de "Cítara do Espírito Santo", "bôca de ouro", "Profeta de Deus", "Confessor, coluna e Doutor da Igreja síria do século IV". É considerado um dos maiores poetas da literatura síria, autor de cêrca de ... 300.000 versos, que recendem perfeição métrica, elevação de pensamentos e delicadeza de sentimentos. São emocionantes os versos mariais dêste santo "Trovador de Maria". Muitos dos seus hinos foram inseridos nas liturgias sírias. Ficaram igualmente célebres seus versos apologéticos contra o heresiarca sírio Bardesanes, em defesa do dogma cristão da ressurreição final dos mortos, versos que lhe grangearam o novelesco epíteto de "trovador dos mortos".

AURY M. BRUNETTI, C.M.F.

Vocações Sacerdotais Claretianas informam :

● Anuncia o Anuário Oficial Católico de 1959 ter atualmente os Estados Unidos 52.689 SACERDOTES. Pertencem ao clero secular 31.961 padres e ao clero regular 20.728. Houve um aumento de 1.876 sacerdotes. Há ainda 44 cardeais, 33 arcebispos e 187 bispos. Os seminaristas são 38.105.

● Apesar das frequentes prisões persistem os jovens católicos chineses firmes na fé cristã e na adesão a Roma. Faz pouco, um seminarista de Shangai, José

Liu Nai-sheng, que já passou dois anos no cárcere, foi de novo condenado a quatro anos de trabalhos forçados.

● Aos 74 anos ordenou-se na Holanda o beneditino Padre Lucassen. Foi diretor de importante companhia de navegação em Amsterdam. Há cinco anos, após a morte da espôsa, se fêz beneditino. Dois de seus netinhos lhe ajudaram a primeira missa na abadia de Osterhout.



Santo Antônio Maria Claret em terras da Venezuela

"A insigne relíquia do Braço de Santo Antônio Maria Claret está sendo levada em peregrinação por países americanos. Noticiamos aos leitores devotos do Santo sua entrada em Maracaibo". Assim principiava a crônica do diário de Caracas "La Religión", número de 22 de abril.

As repúblicas americanas sentem profundo amor por um Santo, com razão, chamado "americano", visto que trabalhou na América, amou-a entranhavelmente e lhe profetizou dias esplendurosos de fé e de religiosidade.

Tal é Santo Antônio Maria Claret, Arcebispo em Cuba de 1851 a 1857. Sentiu de perto as palpitações da jovem América, esperança da Igreja Católica. Colômbia em alvoroço de júbilo viu passar por suas terras a preciosa relíquia do Pe. Claret. Muito contribuiu então para pacificar as regiões visitadas.

América Central, México e outras nações esperam receber o Braço do Santo, portentoso em milagres, tanto em vida como nos dias de hoje.

Chegou agora a vez da Venezuela que tanta devoção professa a Santo Antônio Maria Claret. A imprensa, as estações de rádio e televisão prepararam-lhe o caminho. O Exmo. Sr. Dom José Lebrun, Administrador Apostólico de Maracaibo traçou o itinerário pelas paróquias da diocese e quis que em Maracaibo entrasse triunfalmente.

As 17 horas, do dia 12 de abril, aterrisou o avião da AVENSA com a Santa Relíquia. Mons. Lebrun foi o primeiro em beijá-la. Depois os Missionários Claretianos. Viam-se ali representantes do governo, o presidente da câmara municipal, o coronel comandante do 2.º regimento militar; o Vigário Geral, cônegos da catedral, párocos da cidade, sacerdotes, comunidades religiosas e por fim povo e mais povo enchendo o aeroporto.

Em carro de luxo, recoberto com as bandeiras pontificia e nacional, foi colocado o precioso relicário; seguiram-no incontáveis automóveis.

Chegado o cortejo à praça da República, levaram a relíquia do Pe. Claret até "sua" igreja.

Recebeu-a, revestido de pontifical, o sr. Bispo, acompanhado de seu clero e seminaristas. As ondas hertzianas levaram bem longe a vibrante e fervorosa alocução de Mons. Lebrun. Altas horas da noite os fiéis passavam ainda venerando a valiosa Relíquia e rogando ao Pe. Claret remediasse tantas necessidades da alma e do corpo.

No dia seguinte, já de manhãzinha, o templo estava repleto. Houve missa solene, cantada pelo côro da catedral. O Pe. Pagazaurtundúa, jesuíta, em belo panegirico falou da caridade de Santo Antônio Maria Claret.

À tarde a cidade inteira se movimentou para acompanhar a procissão. A banda do exército executou suas melhores peças em louvor de Santo Antônio Maria Claret. Terminaram as solenidades claretianas em Maracaibo com as palavras de agradecimento do Revmo. Pe. Vicente Pérez, Superior dos Claretianos na Venezuela, que deu à devota multidão a bênção com a sagrada Relíquia do Braço de Santo Antônio Maria Claret.

Dia 14 prosseguiu a peregrinação do Braço do Pe. Claret por terras venezolanas. Faça Ele descer sobre nossa pátria as bênçãos de paz, harmonia e progresso que todos tanto almejamos.



Antônio Maria Claret

Seus pais: Sr. Agostinho Clementino de Andrade e Da. Teresinha de São Geraldo Andrade.

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- graças em favor de meus filhos e de toda a família. Lina E. Arruda, de São Carlos.
- ter meu filha sarado e feito bons exames. Ana Maria Piva Pigatto, de Paulínia.
- ter sido uma amiga minha feliz em delicada operação. Francisca Cunha Rodrigues, de Resende.
- diversos favores e ao mesmo tempo imploro Sua proteção, particularmente em bem de minha mãe. M. M. H., de Curitiba.
- graças de saúde em favor de minha nora. Elisa Bueno, de Charqueada.
- ter me protegido no negócio em que trabalho. Maria Conceição Dias, de Pederneiras.
- diversas graças alcançadas. Prof. Antônio de Tolosa, de Guaratinguetá.
- a saúde de meu filho Raul, Maria Augusta Costa, de Três Lagoas.
- graças em favor de meu filho José Maria. Ana Faigle, de Sorocaba.
- ter sido feliz no parto e outras graças. Uma devota, de Sto. Anastácio.
- ter meu marido encontrado uma soma grande de dinheiro que perdera. Francisca Leite Cardoso, de Pinhal.
- ter sido feliz no parto. Maria Pompéia da Silva Araújo, de Viçosa.
- uma grande graça de saúde. Primina Piccinini, de Niterói.
- a pacificação e harmonia de nossa família. Uma devota, de Indaiatuba.



O CASTIGO

O Patinho Amarelo saiu para o terreiro e ficou, carrancudo, a ciscar o chão.

— Vida ingrata! resmungou aborrecido. Ando com o papo vazio! E se quero comer alguma coisa, tenho que me esfalfar à procura de alimento! Que trabalhadeira!

— Ora, senhor vadio! Deixe de tanta reclamação e trabalhe como seus irmãozinhos! disse dona Patinha de sobrecenho carregado.

Ele continuou a revolver a terra afastando os gravetos e os seixos que encontrava. Por onde andavam os insetos gostosos e os bichinhos que teimavam em se esconder?

Foi quando avistou o Sapo, esquentando-se ao sol.

— Olá! disse, de cara amarfanhada. Tudo bem?

— Às mil maravilhas! exclamou o Sapo. Mas... o que há com você?

O Patinho Amarelo fungou, mostrando o papo vazio:

— Ainda não almocei! confessou o outro, suspirando. Pensa que é bom ficar assim?

O Sapo riu, escancarando a vasta bocarra.

— Você precisa emigrar, Patinho Amarelo, se não quiser morrer de fome.

— Emigrar?

— É, sim! Ir para mais longe! Estas terras já não dão para o gasto!

E ele segredou:

— Faça como eu, que ando por todos os cantos, seu bocó. Ontem mesmo, fui à floresta e voltei de papo cheio!

— Você foi à floresta? perguntou o Patinho arregalando os olhos.

— Fui, sim. Por que se admira?

— Mamãe disse que a floresta é perigosa!

— Ora! exclamou o Sapo. A floresta é perigosa para os medrosos. Nunca assustará os corajosos e valentes, não acha?

O Patinho Amarelo concordou e os dois combinaram:

— Amanhã iremos à floresta, para voltar de papo cheio!

Quando, no dia seguinte, os passarinhos anunciaram o nascer do sol, o Patinho Amarelo saiu, sorrateiramente, de casa e se pôs a caminhar, apressado. Tinha que andar bastante para encontrar o Sapo e quando o avistou, saudou-o, alegremente:

— Olá, companheiro! Aqui estou!

E os dois seguiram, beirando o rio.

— Sua mãe o deixou vir? perguntou o Sapo.

— Não lhe disse nada!, resmungou o Patinho.

Na verdade, aborrecia-lhe desobedecer a mãe, mas a esperança de voltar para casa com o papo cheio, fazia o guloso prosseguir.

O Patinho Amarelo achou a floresta maravilhosa. Quantos insetos e frutinhas gostosas encontrou!

Estava ele assim se fartando de bons pitéus, quando ouviu tiros e furiosos latidos de cães.

— O que terá acontecido? perguntou assustado para o Sapo.

— Não se impressione, fedelho. São os caçadores. Eles sempre andam por aí.

— E você não tem medo?

— Eu?! Por que haveria de ter medo? Quem vai querer matar um pobre diabo, como eu?

O Patinho Amarelo olhou fungando para ele:

— É, disse magoado. Ninguém mata um sapo ve-

lho, mas você não pensa em mim? Mamãe disse que os caçadores gostam de comer pato assado!

— Pato desobediente, então, tem um sabor todo especial!... afirmou o Sapo.

Os tiros continuavam cada vez mais insistentes espalhando o terror entre os bichos da floresta, que corriam em disparada, avisando:

— Fugam! Aí vêm os caçadores, irmãos! Fugam!...

O Patinho Amarelo ficou a gemer, encorujado numa toca:

— Quero voltar para casa! Nunca mais desobedecerei a mamãe!

— Trate de calar o bico, se quiser sair salvo daqui! resmungou o Sapo. Se os caçadores o avistam, ninguém resta para contar a história, entendeu?

Durante muitas horas, o Patinho Amarelo ficou encolhido, a tremer de susto. Caramba! Por que não seguira os conselhos da boa mãezinha?

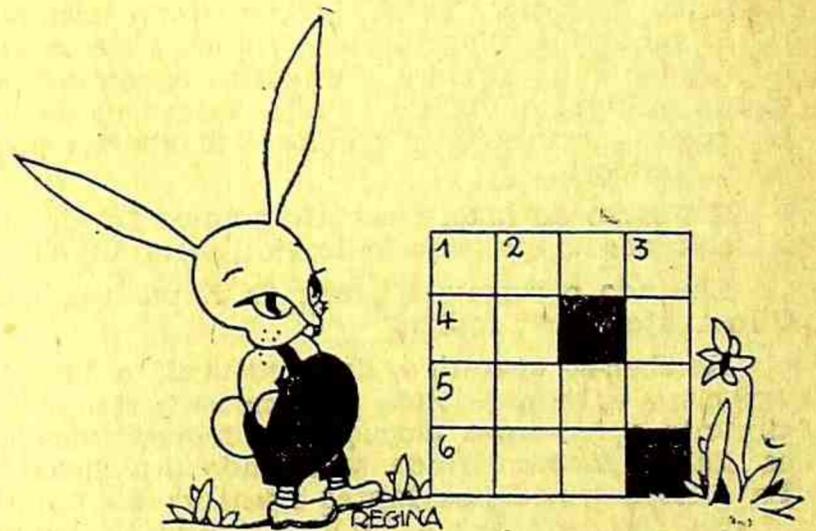
Só ao anoitecer, ele pôde voltar para casa, onde chegou agoniado e aflito.

— Perdão! disse, atirando-se nos braços maternos. Nunca mais voltarei à floresta. Ela pode guardar maravilhas, mas só aqui eu encontro tranquilidade e paz!

— Não chore mais! Ainda bem que tudo terminou assim, falou dona Pata, afagando o culpado. Você foi bem castigado. Tenho a certeza de que não tornará a desobedecer.

E foi o que aconteceu com o Patinho Amarelo!

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 Parte anterior da cabeça
- 2 Círculos
- 3 Espécie de capa sem manga, usada pelas irmandades religiosas.

VERTICAIS

- 1 Não é barato
- 4 Clima
- 5 Capital da Itália
- 6 Nos aviões...

OS NOIVOS

E, mesmo que eu ficasse calado, isso já não serviria de nada, porque todos falam; e vox populi, vox Dei".

Encontraram êles justamente as três mulheres e Renzo. Como êstes ficaram, deixo-o considerar pelos nossos leitores: creio que também aquelas paredes nuas e rústicas, e as empanadas, e os tamborettes, e as louças, admiraram-se de receberem em seu meio uma visita extraordinária. O marquês encetou a conversação falando do cardeal e das outras coisas, com franca cordialidade e ao mesmo tempo com delicadas atenções. Solicitado por êle a fixar o preço, Dom Abbondio adiantou-se; e, após um pouco de cerimônias e de escusas, e de dizer que aquilo não era farinha do seu saco, e que não poderia andar senão às apalpadelas, e que falava por obediência, e que se remetia ao juízo de Sua Senhoria, na sua opinião proferiu um despropósito. O comprador disse que, por sua parte, estava satisfeitíssimo; e, como se houvesse entendido mal, repetiu o dôbro; não quis ouvir retificações, e cortou e concluiu qualquer conversa sobre o assunto, convidando os presentes para, no dia seguinte das núpcias, jantarem no seu palácio, onde se lavraria em regra o instrumento da transação.

— Ah! — dizia depois, consigo mesmo, Dom Abbondio, voltando para casa; — se sempre e em toda parte a peste fizesse as coisas desta maneira, seria até pecado falar mal dela; quase que deveria haver uma a cada geração; e podeir-se-ia concordar em tê-la; mas com a condição de se ficar bom, está claro! —

Veio a dispensa da cúria, veia a sentença absolutória, veio aquêle bendito dia: os dois noivos foram com segurança triunfal justamente àquela igreja de sua aldeia, onde, justamente pela bôca de Dom Abbondio, foram esposos. Outro triunfo, e bem mais singular, foi irem àquela tal palacete; e deixo os leitores pensar que coisa lhes deviam passar pela mente ao fazerem aquela subida, ao entrarem por aquela porta; e que palavras devem ter dito, cada um segundo o seu natural. Mencionei apenas que, no meio da alegria, ora um, ora outro mais de uma vez alegou que, para completar a festa, faltava alai o Padre Cristóvão. "Mas quanto a êles", diziam depois, "está melhor do que nós, certamente".

Fêz-lhes o marquês grande festa, conduziu-os a um belo refatório dos empregados, pôs à mesa os esposos, com Inês e com a mercadora; e, antes de se retirar para jantar noutro lugar com Dom Abbondio, quis ali ficar um pouco fazendo companhia aos convidados, e até ajudou a servi-los. Espero que pela cabeça de ninguém passará o dizer que teria sido coisa mais simples fazer logo uma mesa só. Dei-lhes o marquês por um bom homem, mas não por original, como se diria agora; — disse-lhes que êle era humilde, mas não que fôsse um portento de humildade. Tinha-o o quanto era preciso para se colocar abaixo daquela boa gente, mas não para se pôr de igual com ela.

Após os dois jantares, foi redigido o contrato por mãos de um doutor, que não foi o Azzecca-Garbugli. Êste, quero dizer o seu corpo, estava e ainda está em Canterelli. E, para quem não é daquelas partes, também compreendo que se torna necessária uma explicação.

Acima de Lecco quiçá uma meia milha, e quase no flanco da outra aldeia, chamada Castello, há um lugar chamado Canterelli, onde se cruzam duas es-

tradas; e de um lado da encruzilhada vê-se uma emi-nência, como que um morrete artificial, com uma cruz em cima; o qual outra coisa não é senão um grande amontoado de mortos dessa peste. A falar a verdade, a tradição diz simplesmente os mortos da peste; mas sem dúvida deve ser esta, que foi a última e a mais mortífera de que reste memória. E sabem os leitores que as tradições, se não são ajudadas, por si mesmas dizem sempre muito pouco.

Na volta, não houve outro inconveniente senão que Renzo estava um pouco incomodado com o peso das moedas que trazia. Mas, como os leitores sabem, o nosso homem tinha levado vida bem diferente. Não falo do trabalho mental, que não era pequeno, em pensar na melhor maneira de fazê-las frutificar. A ver os projetos que passavam por aquela mente, as reflexões, as imaginações; a ouvir os prós e os contras sobre a agricultura e sobre a indústria, era como se se houvessem encontrado duas academias do século passado. E para êle o embaraço era bem mais real; porque, sendo um homem só, não se lhe podia dizer: que necessidade há de escolher? Tome então ambas; pois, em substância, os meios são os mesmos; e são duas coisas como as pernas, que duas vão melhor do que uma só.

Já não mais se pensou senão em fazer os pacotes e em se pôr em viagem: a família Tramaglino para a nova pátria, e a viúva para Milão. As lágrimas, os agradecimentos, as promessas de irem encontrar-se foram muitas. Não menos comovente, exceptuadas as lágrimas, foi a separação de Renzo e de sua família, do hóspede amigo; e não pensem que com Dom Abbondio as coisas se passassem friamente. Aquelas boas criaturas haviam sempre conservado certa afeição respeitosa ao seu cura; e êste, no fundo, sempre tinha querido bem a êles. Êsses malditos negócios é que atrapalham os afetos.

A quem perguntasse se não houve também dôr em se separarem do torrão natal, daquelas montanhas, digo que houve, de certo; porquanto, poderia eu dizer, dôr há um pouco por toda parte. Não deveria ela, entretanto, ter sido muito forte, de vez que êles poderiam tê-la poupado ficando em sua casa, agora que os dois grandes empeços, Dom Rodrigo e o banimento, haviam sido suprimidos. Mas já desde algum tempo todos três estavam acostumados a considerar como sua a terra para onde iam. Renzo tinha-a feito cair no agrado das mulheres, contando as facilidades que lá achavam os operários, e mil coisas da bela vida que lá se levava. Ademais, haviam todos passado momentos bem amargos naquela a que devam as costas; e, com o correr do tempo, as recordações tristes acabam sempre por desfigurar na mente os lugares que as evocam. E, se êsses lugares são aquêles onde havemos nascido, há talvez em tais recordações algo de mais áspero e pungente. Também a criança, diz o nosso manuscrito, repousa de bom grado no seio da ama, busca com avidéz e com confiança o peito que docemente a alimentou até então; mas se, para desmamá-la, a ama banha o peito com absinto, a criança retira a bôca, depois torna a provar, mas finalmente despega-se dele; chorando sim, mas despega-se.

Que dirão agora os nossos leitores, ouvindo que, apenas chegados e acomodados na nova terra, encontrou ali Renzo desgostos preparadinhos para êle? Misérias; mas é preciso tão pouca coisa para perturbar um estado feliz! Em poucas palavras, eis a coisa.

Os comentários que naquela terra se haviam feito sobre Luzia muito tempo antes de ela ali chegar; o saber-se que Renzo tanto tinha tido de sofrer por ela, e sempre firme, sempre fiel; quiçá alguma palavra de algum amigo parcial por êle por todas as coisas dele, tinham feito nascer uma certa curiosidade de ver a moça, e uma certa expectativa em torno da sua beleza.

(Continua)

**A MAIS
SENSACIONAL
OFERTA DE
TODOS OS
TEMPOS!**

**DIRETAMENTE DA
SUIÇA PARA VOCÊ**
êste extraordinário
RELÓGIO DE PULSO!

REF. 181

VEJA QUE MARAVILHA!
Mostrador preto tipo MILITAR. Caixa cromê. Fundo de aço. Antimag-nético. EXTRA FORTE. PROVA D'AGUA. Se-gundeiro central. Pontei-ros luminosos. Ganhe dinheiro Revendendo este relógio na sua cidade.

GARANTIA DE SA-TISFAÇÃO-Examine o relógio durante 10 dias. Si depois desse tempo você não ficar certo de que ele representa o melhor oferta do momento, seu di-nheiro será imedia-tamente restituído.

NÃO MANDE DINHEIRO!
Remessas para qualquer cida-de do Brasil, pelo Serviço de Reembólso Postal. Para o nor-te só enviamos Via Aérea co-brando despesas de praxe.



★
Segue com a extraordinária pulseira MAYLAR. Elegante ★ Prática ★ Duravel ★ Lavavel. O metal não toca o seu pulso.

★
TUDO POR APENAS

Cr\$ **799,00**

FAÇA O SEU PEDIDO HOJE MESMO!

DINAL

Rua Quimino Bocaiuva, 255 - 3.ª sobre loja
Tel. 36-3376 - Caixa Postal, 7.206 - São Paulo

DESENHOS PARA COLORIR

“A HORA DE DEUS PARA AS CRIANÇAS”
Livro que atrai as crianças e que alcançou extraordinário êxito na América do Norte.

1 ex., 100,00 — 10 exs., 900,00 — 20 exs., 1.600,00 — 50 exs., 3.500,00 — 100 exs., 6.000,00.

LIVRARIA DA “AVE MARIA” — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

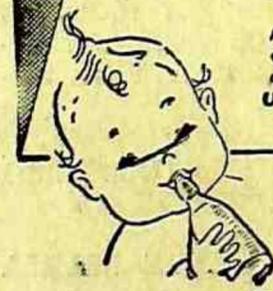
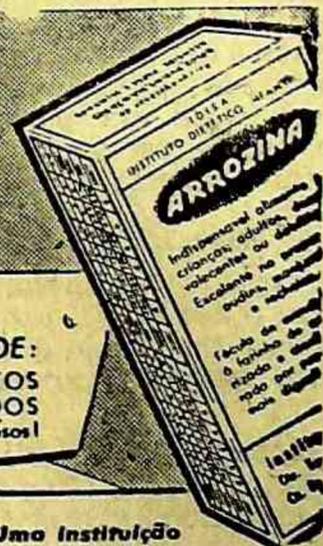
ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



IDISA

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.